

QUE SE FAZ QUANDO SE OLHA UMA PINTURA?

What to do when looking at a painting?

NELYSE APPARECIDA MELRO SALZEDAS

Melhor informação bibliográfica é-nos dada pelo autor Daniel Arasse, cujo texto datado de 2000, publicado pela Editions Denoël, Paris, em sua contra-capa pontua ao leitor o que encontrará ao folheá-lo e, mais ainda, como lê-lo.

Começa Arasse com interrogações que se acumulam em seu primeiro enunciado. “Que se faz quando se olha uma pintura? O que se pensa dela? Como dizer, como se dizer, a si mesmo, o que se vê ou se advinha? E como o historiador da arte pode interpretar seriamente o que se vê um pouco, muito, apaixonadamente, ou nada?”

Além dessas interrogações, o segundo enunciado, mais longo, abre-se às propostas ao fio condutor de “On n’y voit rien”. Em seis curtas narrativas ficcionais que se apresentam como enquetes sobre as evidências do visível de Velasquez a Ticiano, de Brugel a Tintoreto, Arasse propõe aventuras do olhar. Há um só ponto comum entre os quadros olhados: a pintura que revela seu poder encantando-nos, demonstrando que nós não temos nada mais que nossos olhos nos mostram.

O último enunciado, praticamente, resume dados sobre Arasse: “Escrito por um dos historiadores de Arte mais brilhante de nossos dias, este livro adota um tom vivo, livre e leve para abordar o saber sem fim que a pintura nos libera através dos séculos”.

O livro em questão abre com uma carta: “Cara, Giulia”, na qual, através de um diálogo fictício aborda a questão do ver e do ler um quadro. As páginas elencam os temas que são abordados: “Cara Giulia (Mars et Venus surpris para Vulcain, de Tintoreto); Le regard de l’escargot (L’Annonciation, de Cossa); Un oeil noir (L’Adoration de Mages, de Brugel); La loison de Madelena; La femme dans Le coffre (La Venus d’Urbino, de Ticiano); L’oeil du Maître (‘La Meninas’, de Velasquez).

Daniel Arasse (1944-2003), diretor dos estudos do Centro de História e Teoria da Arte (EHES).

Daniel Arasse,
*On n’y voit rien, França,
Paris: Folio Essais, 2000.*

Daniel Arasse
On n’y voit rien
Descriptions



folioessais

UM OLHAR SOBRE O CORPO E AS RELAÇÕES TRANSDISCIPLINARES ENTRE ARTE E TECNOLOGIA

*A look at the body and the relationship between trans-art
and technology*

RICARDO NICOLA

O livro “Arte, Cuerpo, Tecnología”, editado por Domingo Hernández Sánchez, em 2003, foi publicado originalmente em Espanhol, Madrid, pela Ediciones Universidad Salamanca. Trata-se de um trabalho complexo sobre a natureza do corpo e suas interfaces tecnológicas.

Devidamente amparado por teorias sobre pesquisas tecnológicas e as profundas alterações que as mesmas exercem sobre o corpo e suas relações com a arte, o trabalho conta com artigos de importantes pesquisadores da área. Nomes como de Javier Echeverría, do renomado Instituto de Filosofia do Centro de Ciencias Humanas Y Socieales (CSIC) da Espanha, além de José Luis Molinuevo, Miguel Ángel Quintanilla, Piedad Solans, Félix Duque, a brasileira Claudia Gianetti, Diego Romero de Solís, além de muitos outros.

Temas como tecnoromanticismo, corpo eletrônico, cyborgs, hackers, interatividade, nova identidade, tecnorealismo etc. são todos abordados e rediscutidos em “Arte, Cuerpo, Tecnología”. A necessidade emergente de sempre rediscutir essas temáticas tornam as abordagens, por vezes, filosófica e tecnológicas, um debate profícuo e necessário para se compreender os caminhos nos quais a arte está se solidificando na contemporaneidade.

O livro representou, à ocasião de seu lançamento, um marco nas discussões europeias sobre as intersecções que já se iniciavam no âmbito das artes, do corpo e das tecnologias.

Segundo seu próprio editor, “o artigo que abre o livro, de Echeverría, o autor investiga a nova identidade dos novos corpos.” Dando continuidade, José Luis Molinuevo analisa o retorno a ilustração, do romantismo, convertidos hoje em tecnoilustração e tecnoromanticismo. Miguel Ángel Quintanilla analisa o tema da criação artística através do computador, enquanto Piedad Solans se centra da identidade, valendo-se das figuras que tem vindo a confluir na arte atual: o espaço e a tela. Félix Duque, investiga a figura do cyborg é um rigoroso exame, conquanto Domingo Hernandez Sanchez analisa a origem da figura do hacker. Claudia Gianetti detalha o papel da interatividade no resenho do corpo e as interfaces cibernéticas.

Assim, o livro “Arte, Cuerpo, Tecnología” representa um trabalho vital para os pesquisadores que se propõem a investigar essa nova faceta das cibertes e seus híbridos, e que deve constar de seus estudos. Vale a pena conferir.

Domingo Hernández Sánchez (ed), *Arte, Cuerpo, Tecnología, Espanha, Salamanca: Ediciones Universidad, 2003.*

DOMINGO HERNÁNDEZ SÁNCHEZ
(Editor)

ARTE, CUERPO,
TECNOLOGÍA



Ediciones Universidad
Salamanca

NORMAS PARA COLABORADORES

A revista Poéticas Visuais aceita trabalhos originais e inéditos (de autoria individual ou coletiva), para as seções EM DESTAQUE, ARTIGO e RESENHAS, cuja publicação está condicionada à avaliação de pareceristas e do Comitê Editorial. Artigos não originais, isto é, já publicados, só serão aceitos em caso de edição esgotada ou de tradução para uma língua diferente daquela do original.

CRITÉRIOS PARA A PUBLICAÇÃO:

Todos os trabalhos submetidos serão encaminhados, em sistema de avaliação cega, isto é, sem referência à autoria, para avaliação de dois pareceristas que serão, prioritariamente, membros do Conselho Científico. De posse dos pareceres, o artigo é avaliado pelo Comitê Editorial para ser pautado no contexto da organização temática do número em questão. Na sequência, encaminha-se ao autor uma resposta de aceitação, de modificação ou de recusa. As réplicas estarão sujeitas ao mesmo processo de submissão do artigo.

OS TEXTOS DEVERÃO SER:

Rédigidos segundo as normas de padronização textual para colaboradores e revisores adotados pela revista (disponíveis no site www.mediapress.com);
Digitados em editor Word com página no formato A4, em Times New Roman, corpo doze, com entrelinhamento simples, sem justificativa no final;
Com extensão de 15 a 25 páginas, para ensaios e artigos crítico-analíticos, e de 3 a 5 páginas, para as resenhas.

Os textos devem ser introduzidos por um resumo de 5 a 10 linhas e, pelo menos, 3 palavras-chave, digitadas em corpo 10. Incluir tradução em língua inglesa (abstract e key words).

As resenhas devem ter um título próprio, distinto do título do trabalho resenhado, seguido pelo resumo com palavras-chave, abstract e key words. O título deve contemplar as referências completas do trabalho que está sendo resenhado.

Todos os trabalhos submetidos deverão ser finalizados com uma biografia acadêmica do autor em três linhas, digitadas em corpo 10.

A reprodução de ilustrações é de inteira responsabilidade do autor. As imagens deverão ser gravadas no formato TIF ou EPS, com no mínimo 300 DPI.

Os trabalhos devem ser enviados para o endereço eletrônico: mediapress@uol.com.br

O detalhamento das informações encontra-se disponível no site www.mediapress.com